GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7.º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

✓ ESTRATÉGIAS DE LEITURA
✓ APRECIAÇÃO E RÉPLICA

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.	**D017_P** Identificar o gênero de textos variados. **D030_P** Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	**EF67LP28** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	**EF69LP53** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.

Contextualização

Prezados(as) professores(as),

Nesta quinzena, daremos continuidade ao estudo da narrativa, com enfoque em dois gêneros textuais: **Novela e Romance Infantojuvenil**. Para isso, revisaremos a estrutura narrativa, reforçando seus elementos essenciais para, em seguida, apresentar esses gêneros e destacar suas principais características em comum. Embora não tenhamos a intenção de diferenciá-los neste momento, nada impede que o(a) professor(a) aprofunde essa distinção, conforme julgar pertinente.

Na etapa de estudo prático, serão analisados trechos da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. Recomendamos, inclusive, a leitura integral da obra, cuja linguagem é apropriada para estudantes do 7º ano e que se destaca também por suas ilustrações envolventes. Após a leitura, serão examinados aspectos estruturais e estilísticos dessa produção, tais como a construção do enredo, o foco narrativo e a abordagem temática.

Além disso, buscamos reforçar a importância da leitura e da literatura na formação dos(as) estudantes, incentivando o contato com diferentes narrativas para ampliar o repertório cultural, estimular a imaginação e fortalecer o pensamento crítico e a empatia.

Desejamos um excelente trabalho, professor(a)!

Conceitos e Conteúdos

Novela/Romance infantojuvenil

Nas quinzenas 13 e 14, aprofundamos o estudo da narrativa, com foco no conto. No entanto, sua estrutura e elementos também estão presentes em outros gêneros, como a **Novela e o Romance infantojuvenil**. Antes de explorá-los detalhadamente, faremos uma breve revisão da estrutura e dos elementos narrativos. Observe o esquema visual abaixo:

A estrutura narrativa

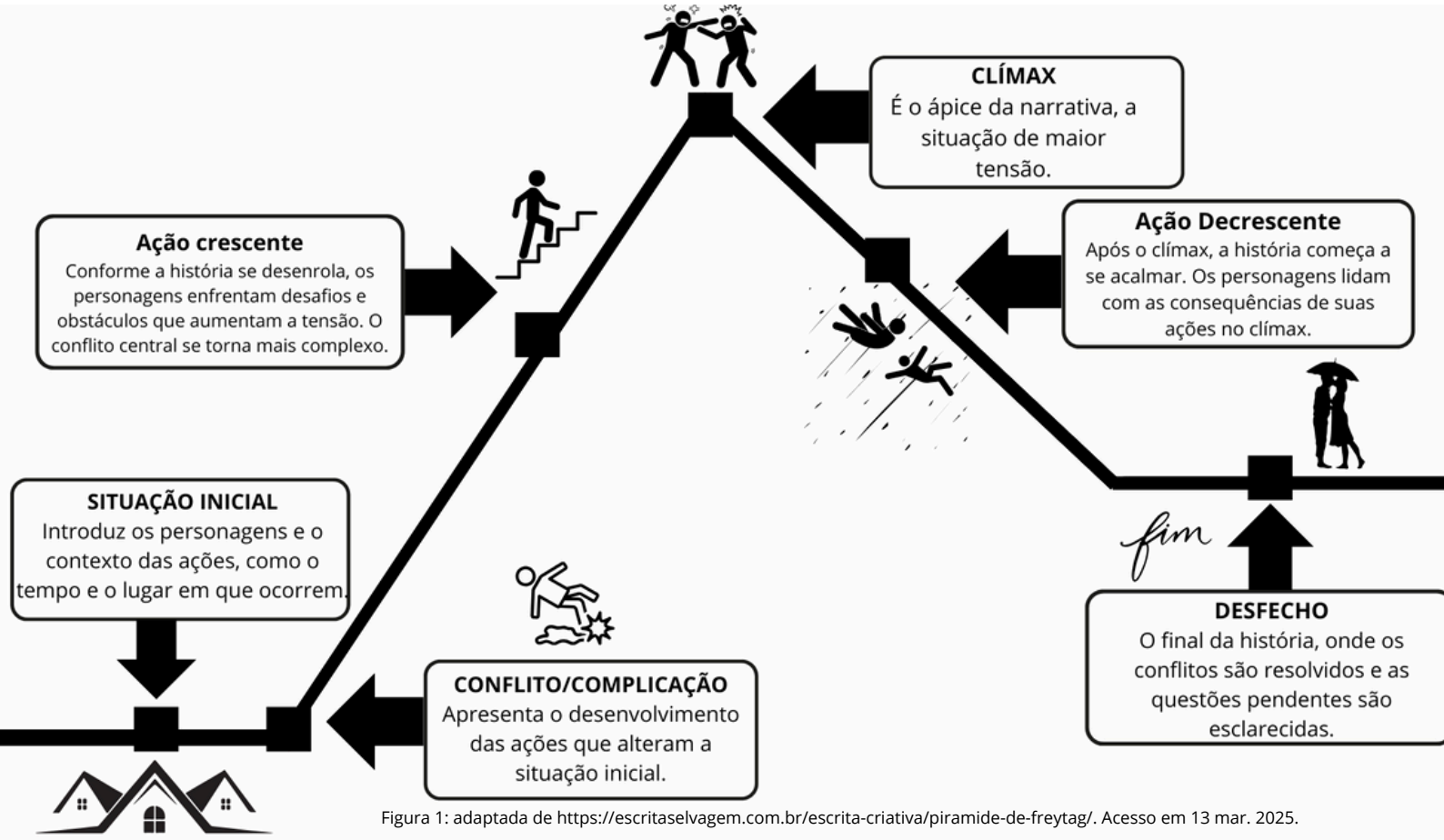

Figura 1: adaptada de https://escritaselvagem.com.br/escrita-criativa/piramide-de-freytag/. Acesso em 13 mar. 2025.

Geralmente, as histórias são contadas em uma ordem natural, começando pela apresentação dos personagens e do cenário, depois mostrando o problema, chegando ao momento mais tenso e, por fim, trazendo a solução. No entanto, algumas histórias são diferentes e não seguem essa ordem. Elas podem começar pelo final, depois voltar ao começo e ir alternando os acontecimentos. Isso mostra que a ordem tradicional pode ser alterada conforme a intenção do autor, tornando a leitura mais dinâmica e envolvente.

Como vimos, a ordem dos acontecimentos em uma história nem sempre é tão certinha. Na novela e no romance infantojuvenil, por serem histórias mais longas, a ação crescente – que aumenta a tensão antes do clímax – e a ação decrescente – que mostra as consequências depois do clímax – ganham destaque, tornando a leitura ainda mais envolvente. Agora, que tal explorar os aspectos da novela e do romance para entender melhor como tudo se encaixa?

De olho nos gêneros textuais

Você sabia que o romance e a novela são frequentemente confundidos?! Entenda os motivos:

Estrutura narrativa → Seguem a estrutura clássica do enredo, com introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Narrativas longas → Ambos apresentam histórias mais extensas em comparação ao conto.

Uso do narrador → A história pode ser contada de diferentes formas, como por um narrador que sabe tudo (onisciente), um que observa os acontecimentos ou até mesmo um dos personagens.

Maior número de personagens → Tanto a novela quanto o romance envolvem mais personagens do que o conto.

Possibilidade de múltiplas tramas → O romance e a novela podem apresentar mais de uma situação desenvolvida ao longo da história.

Conflitos desenvolvidos → As duas formas narrativas trabalham com conflitos mais aprofundados.

Para relembrar

O conto, assim como a novela e o romance, é uma narrativa, porém mais curta, com poucos personagens, tempo e espaço reduzidos, e um conflito central bem definido.

Hora da leitura

Romance e novela são narrativas longas, repletas de personagens e conflitos envolventes. Para continuar nossa viagem pelo universo da literatura infantojuvenil, leremos trechos de uma obra, analisando os elementos narrativos. Você está pronto para embarcar no planeta encantador de **O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França**?

O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, passou a ser considerado de domínio público em 2015 e, desde então, tem sido objeto de diversas releituras, como esse:

O Pequeno Príncipe Preto, de Rodrigo França

Disponível em: https://hypenegro.com/2022/11/20/o-pequeno-principe-preto-analise/. Acesso em: 29 mar. 2025.

Sinopse: no minúsculo planeta onde vive, o Pequeno Príncipe Preto tem como única companheira uma árvore Baobá. Durante as ventanias, ele viaja por diferentes planetas, espalhando amor e empatia. Originalmente uma peça infantil, a história ganha forma de conto pelas mãos de Rodrigo França, trazendo uma mensagem sobre identidade, pertencimento e a importância dos laços de afeto.

Capítulo: O PLANETA DO PEQUENO PRÍNCIPE PRETO

Em um minúsculo planeta mora um menino preto com uma árvore Baobá. O menino gosta muito de regar a Baobá, que é sua única companheira.

— Vocês só estão me ouvindo, mas não conseguem me ver. Estou atrás do tronco de uma árvore, da Baobá. É uma árvore linda, imensa, gigante. Estou de braços abertos tentando envolvê-la, mas não consigo. Precisaria de duas, três, quatro... De muita gente. Abraçar a Baobá é uma troca de força, de energia. Sabe quando a bateria está fraca? Então, eu venho aqui e recarrego.

Ah, já ia esquecendo: eu sou o Príncipe deste planeta. A Baobá disse que sou o Pequeno Príncipe. Ela é a Grande Princesa.

Este planeta é tão pequeno que só cabemos nós dois aqui. Em breve seremos três. Comparado a um planeta chamado Terra, aqui é tão pequeno que parece um grão de areia. Existem outros planetas espalhados por esse infinito Universo. Conheço alguns, mas meu sonho é conhecer todos, um a um. Sabem quem mora nesses lugares e o que fazem. Enquanto faço isso, deixo a semente da Baobá, porque quero espalhar por aí o que tenho de mais precioso: ela e o UBUNTU.

Foi uma promessa que fiz para a Baobá. Mas, para sair daqui, preciso aproveitar as ventanias, que só aparecem de vez em quando. Então, quando elas aparecem, eu saio voando, voando.

[...]

Devo tanto à Baobá, sabe? Sabedoria é comida que nos alimenta.

Existe uma coisa chamada ancestralidade. Antes dessa árvore, existiu outra árvore, antes existiu outra árvore, e mais outra, outra e outra... Antes de mim vieram os meus pais, os meus avós, os meus bisavós, os meus tataravós, os meus ta-ta-taravós... Todos eram reis, rainhas.

Como pode existir o hoje, o agora, se você não conhece o seu passado, a sua origem, as suas características? É assim que a gente conhece a nossa ancestralidade. Isso é sabedoria e ancestralidade.

A minha pele é da cor desse solo. Quando eu rego fica mais escuro, cor de chocolate, de café quentinho. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis "cor de pele". Como assim? A pele pode ter tantos tons...

Continua na próxima página

Eu sou negro! Um pouco mais claro que alguns negros e um pouco mais escuro que outros. É como a cor verde... Tem o verde-escuro e o verde-claro, mas nenhum dos dois deixa de ser verde. Eu gosto muito da minha cor e dos meus traços.

Minha boca é grande e carnuda.

Olhe o meu sorriso, como é simpático e bonito!

Eu tenho nariz de batata. Eu adoro batata e adoro meu nariz.

Meus olhos são escuros como a noite. Também existem olhos claros, mas gosto dos meus olhos como eles são. Porque são meus.

Meu cabelo não é ruim. Ele não fala mal de ninguém. Antes eu cortava meu cabelo bem baixinho, mas agora estou deixando crescer. Quero que fique para cima igual aos galhos da Baobá. Vai crescer, crescer, crescer... Vai ficar forte, brilhoso, volumoso. Olhe para o céu! Ele será o limite.

Disponível em: https://quatrocincoum.com.br/resenhas/infantojuvenil/as-sementes-da-baoba/. Acesso em: 29 mar. 2025.

FRANÇA, Rodrigo. O Pequeno Príncipe Preto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira – 1º edição, 2020, 32 p.

Glossário

Ubuntu: faz referência ao sentimento de coletividade, de uma "humanidade para com os outros".

Baobá: na obra, a árvore Baobá representa a riqueza das tradições africanas, mãe do mundo. Ela é originária da África, com troncos muito grossos, considerada uma das árvores mais notáveis do mundo e é símbolo da vida. Veja uma imagem da árvore ao lado.

Disponível em: https://terreirodegrios.wordpress.com/tag/baoba/. Acesso em: 29 mar. 2025.

Sobre o autor Rodrigo França

O carioca Rodrigo França é dramaturgo, ator, diretor, sociólogo e filósofo. Responsável pela dramaturgia e direção do espetáculo infantojuvenil "O pequeno príncipe preto", que discute os estereótipos associados à representação dos negros como heróis infantis. França já participou de mais de 50 espetáculos. Disponível em: https://www.editoraagir.com.br/marca/rodrigo-franca.html?srsltid=AfmBOoqxAt51EavC4rkfqyeIA_wCzAU95Aw8EhANUbq5YgQBwlVf-tcu. Acesso em 25 mar. 2025.

Análise

A narrativa de **O Pequeno Príncipe Preto** celebra a cultura afro-brasileira e ressalta a importância de valorizar nossas raízes. A convivência do protagonista com a Baobá e suas reflexões sobre ancestralidade o ajudam a compreender sua identidade. Além disso, a obra aborda temas como a cor da pele, a representatividade e o orgulho de ser quem somos. O príncipe questiona padrões impostos pela sociedade, reafirmando sua identidade e promovendo a diversidade.

No que se refere aos elementos da narrativa, veja como aparecem nos trechos lidos:

Narrador: A história é narrada em **primeira pessoa**, o que nos permite conhecer de forma mais íntima os pensamentos e sentimentos do protagonista.

Personagens: Nos trechos selecionados, que são do primeiro capítulo, os únicos personagens são o Pequeno Príncipe Preto e a árvore Baobá.

Tempo: No presente, o protagonista reflete sobre sua vida atual e as lições aprendidas com a Baobá. O tempo presente se mistura com o passado através das lembranças e reflexões sobre seus ancestrais.

Espaço: No capítulo inicial, o cenário **(espaço)** ainda é o pequeno planeta onde o príncipe vive, um lugar simples, mas com uma conexão simbólica profunda com o universo e suas raízes.

Material Extra

✓ Livro Didático “Trajetórias, Língua Portuguesa, 7° ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em: https://issuu.com/editoraftd/docs/immp0000070002p240100200010_cara-reduz

Romance: “Leitura”, “Estudo do texto”, pp. 212-217 (no livro impresso), 278-283 (no pdf).

Vídeo: **“O Pequeno Príncipe Preto - Era Uma Vez”**
Graziela Zorzenon conta a história de “O Pequeno Príncipe Preto”, de Rodrigo França.
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aUj3j1dJ3AI

Atividades

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 5.

DIGA A MENTIRA!

Você já viu alguém espirrar de olhos abertos? É claro que não. Pra espirrar, todo mundo fecha os olhos bem fechados, bem apertados, não é? Pois foi isso que Alice fez. Mas, quando abriu novamente os olhos...

Estava num lugar muito diferente do Sótão do Espelho!

Diferente como? Diferente demais, pois Alice viu-se dentro de uma caverna! Uma caverna úmida, altíssima e larguíssima, iluminada apenas por algumas lanternas penduradas ao longo das paredes de pedra.

Ao seu redor, percebeu uma porção de pequenos movimentos, uma agitaçãozinha que logo desapareceu pelas escuridões em volta, atrás das pedras, em cada buraco ou desvão que houvesse. Dos cantos onde a agitação havia desaparecido, Alice ouvia uma porção de murmúrios. Um coro de cochichos.

Não sentiu medo nenhum. Ela não era de sentir medos assim, só por causa de uma coisa boba como de repente ter saído de um sótão empoeirado e ver-se no meio de uma caverna escura, cercada por uma multidão de cochichadores misteriosos.

E perguntou bem alto, para os murmúrios ouvirem:

— Quem é que está se escondendo por aí e cochichando ao mesmo tempo? É brincadeira de esconde-esconde? Pois pra brincar de esconde-esconde a gente tem de ficar bem quietinho no esconderijo, senão a brincadeira não tem graça.

O eco de sua voz **reboou** pelas paredes de pedra. Os cochichos pararam por um segundo e logo voltaram, ainda mais entusiasmados, como se discutissem alguma coisa entre eles. Eles? Quem eram esses “eles”?

— Quem são vocês? – perguntou Alice, falando bem alto.

Os cochichos pararam e uma voz veio do fundo da caverna:

— E quem não é você?

— Quem eu não sou? Eu não sou uma porção de gente. Sou uma só. Eu sou Alice.

— Alice? – continuou a voz. – Que tipo de Mentira não se chama Alice?

— Tipo de mentira?! Que história é essa? Eu não sou mentira nenhuma. Sou uma menina.

Dos cantos, de todos os vãos e esconderijos, várias figuras começaram a aparecer. Mas continuaram a distância, **ressabiadas**, estranhando a recém-chegada. Mesmo de longe, Alice notou que se tratava de uma porção de gentes, de gentinhas e de gentonas, mas umas gentes estranhas, cada uma diferente da outra. De comum, só tinham duas coisas: todas exibiam narizes compridos e pernas muito curtas, tão curtas que os pés vinham quase logo depois da barriga, como os pinguins.

À frente das gentes, destacou-se um personagem narigudo, de bigode espetado, roupa antiga cheia de galões e com um chapéu de três bicos. Suas pernas eram curtinhas e segurava uma velha lanterna.

— Entendi. Agora diga a mentira.

Alice achou que seria mais educado chamar aquele engalanado tão pomposo de "senhor" e corrigiu:

— O senhor quer dizer "diga a verdade", não é?

— Ora, você não entende de lógica? – devolveu o **engalanado**. – Se você é uma mentira, está mentindo quando diz que se chama Alice e que é uma menina. Pra saber quem você é, eu tenho de pedir que você fale a mentira, porque assim você será obrigada a fazer o contrário, que é falar a verdade, porque você é uma mentira mentirosa, e nós ficaremos sabendo que tipo de mentira você é. Isso porque, se você for uma verdade, é nossa inimiga e temos de botar você pra fora daqui.

— Não estou entendendo nada – protestou Alice. – O senhor deve ser o chefe de todos, não é? Quem é o senhor?

— Eu não sou o chefe e não sou o Barão de Minch-ráuzen, e você não pode me chamar de Barão Mimi.

Alice fez um "puf" de chateação:

— Eu não perguntei quem o senhor não é. Já sei que o senhor não é qualquer pessoa que eu já vi antes. Quero saber quem o senhor é.

— Eu sou uma verdade.

Alice entendia cada vez menos:

— Uma verdade? Mas o senhor não disse que as verdades são suas inimigas?

— Não disse.

"Vim parar numa terra de malucos!", pensou a menina. "Bom, se eles são loucos, eu tenho de fazer o que ele pediu: pensar com a lógica dos loucos. Pra mim, que não sou nem um pouquinho louca, é lógico que esse sujeito é um grande mentiroso. Hum... deixe-me ver... Ele me mandou 'falar a mentira' e disse que eu sou uma mentira que precisa ser mandada falar a mentira pra ser obrigada a falar a verdade verdadeira. Acho que é isso. Vou jogar o jogo dele."

Voltou-se para o engalanado e ordenou:

— Diga a mentira, toda a mentira, somente a mentira, nada mais que a mentira. Quem é o senhor? Quem são vocês? Que lugar maluco é este?

O engalanado tirou um lenço rendado da manga do casaco e enxugou a testa:

— Muito bem, eu sou o governador de todas as mentiras do País da Mentira. Sou o famoso Barão de Minch-ráuzen, mas você pode me chamar de Barão Mimi.

A boca de Alice não se escancarou como a minha se escancararia se, de repente, eu estivesse em uma caverna escura e úmida, em pleno País da Mentira e na frente do mentiroso-chefe, porque Alice não era de se escancarar à toa:

— E por que vocês estavam querendo brincar de esconde-esconde comigo?

— Nós, as Mentiras, vivemos brincando de esconde-esconde, porque mentira vive escondida. É por isso que moramos nesta caverna, porque mentira tem de se esconder em esconderijos, senão todo mundo descobre. Esconde-esconde é conosco mesmo. A gente só não pode brincar direito é de pegador.

— Por quê?

— Porque mentira tem perna curta e todo mundo pega a gente fácil, fácil.

BANDEIRA, Pedro. Alice no País da mentira. 1. ed. São Paulo: Pitanguá, 2018. p. 15-19.

GLOSSÁRIO

Reboou: repercutiu, ressoou, ecoou.
Ressabiadas: assustadas, desconfiadas.
Engalanado: cheio de gala (luxo, pompa).

ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é uma novela, pois

A) apresenta uma sequência de fatos, personagens e enredo em um espaço e tempo definidos.
B) busca convencer o leitor por meio de argumentos e opiniões sobre um tema específico.
C) explica um fenômeno ou dá instruções sobre como realizar uma atividade prática e objetiva.
D) traz informações objetivas sobre acontecimentos reais, com dados e fatos verificáveis.

ATIVIDADE 2

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

Qual é o principal elemento literário destacado no texto?

A) A narração linear dos acontecimentos, que segue uma sequência simples e real.
B) A descrição detalhada do ambiente, que cria um cenário vívido e realista para a ação.
C) A ausência de diálogos, que contribui para a construção de um clima tenso e dramático.
D) A presença do universo ficcional, com caráter artístico, seguindo uma sequência narrativa.

ATIVIDADE 3

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

A construção da narrativa está no fato

A) de a história se passar em um cenário futurista e envolver um conflito de grande escala, com Alice sendo uma heroína que luta contra forças externas.
B) de o texto apresentar um ambiente misterioso e fantástico, onde Alice se encontra em uma caverna e interage com personagens estranhos, criando um jogo confuso, mas cheio de descobertas.
C) de a narrativa ocorrer em um ambiente escolar, onde Alice resolve um problema de matemática com seus colegas, explorando conceitos de lógica.
D) de o enredo se passar em um espaço realista, com Alice participando de uma aventura cotidiana, sem elementos de fantasia ou mistério.

ATIVIDADE 4

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

A construção dos personagens e do enredo contribui para o desenvolvimento da narrativa. Assinale a alternativa que melhor exemplifica um desses elementos presentes no texto.

A) A personagem Alice representa uma criança comum que vive apenas situações do seu dia a dia sem elementos mágicos.
B) O ambiente principal da história é um sótão realista, sem acontecimentos extraordinários ou fora da realidade.
C) O "País da Mentira" é um lugar habitado por seres fantásticos, com características incomuns e regras próprias.
D) Os diálogos entre os personagens seguem uma lógica objetiva, sem contradições ou elementos imaginários.

ATIVIDADE 5

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O conflito gerador dessa história está no fato de o narrador

A) apresentar o conflito entre Alice e a caverna, um ambiente escuro e ameaçador, que a deixa perdida.
B) abordar o conflito interno da Alice, que precisa escolher entre voltar para casa ou continuar sua jornada.
C) mostrar a relação de Alice com os personagens, que desafiam sua identidade e a lógica do mundo real.
D) indicar a mudança do tempo, que permite a Alice compreender completamente a situação.

Leia o texto abaixo.

MENTIRAS DE TODO JEITO

O Barão levantou um pouco mais a lanterna, iluminando melhor a menina, e falou, bem alto:

— Queridas Mentiras, quero apresentar uma nova Mentira que foi inventada ainda agorinha. O nome dela é Alice. A Mentira Alice, que é bem bonitinha, não deve prejudicar ninguém.

As gentes, as gentinhas e as gentonas já estavam por ali mesmo e não faziam outra coisa senão examinar a recém-chegada. E a recém-chegada pôs-se a observar atentamente aquele povo tão estranho: havia uns feiosos, barbudos, e outros até pareciam pessoas comuns. Havia alguns bonitinhos, como um bebê de pernas curtinhas que era a cara do Juninho, se o Juninho ainda fosse um bebezinho.

— Mas, Barão Mimi, mentira é coisa feia. Aqui tem umas que não são lá essas belezas, mas mentira tem de ser muito pior que isso. Por que vocês não são tão feios como as mentiras devem ser? – perguntou a menina.

— Ora, Alice! Quando eu estava lutando na Guerra da Crimeia e os russos avançavam com seus canhões, eu...

"Ai, ai, ai!"

— Diga a mentira, toda a mentira, somente a mentira, nada mais que a mentira.

Imediatamente, o Barão mudou o assunto:

— Como eu ia dizendo, não são todas as mentiras que são feias. Ah, não! Depende da mentira – e o Barão apontou um deles, com cara de **gaiato**. – Examine, por exemplo, nosso amigo ali.

— Aquele que não para de rir? Quem é ele?

— É o Primeiro de Abril. Vive fazendo brincadeiras, mas tudo coisa pequena, sem má intenção nenhuma. É parente da Potoca, aquela ali, miudinha, que só pretende divertir.

— E aquele ali, com cara de bobo?

— Aquele é o Engano. É parente da Bobagem. Gente boa, que não faz mal a ninguém. É como o Mal-Entendido, que, no fundo, não passa de um distraído.

A atenção de Alice foi atraída por uma outra, uma mulherzinha que batia com a palma da mão na testa a toda hora.

— Estranhou essa? – riu-se o Barão. – Essa é a Gafe. É casada com o Fora. Nem são bem mentiras. A Gafe, por exemplo, é sobrinha do Engano. Todos uns bobalhões!

Havia duas mentiras ridículas, com línguas compridas, que não paravam de cochichar uma no ouvido da outra. O Barão apresentou-as, com um sorriso:

— Essas são quase gêmeas. Uma é a Fofoca e a outra é o Fuxico. São quase iguais, mas têm de tomar cuidado...

— Por que cuidado?

— Porque, se exagerarem nas fofocas e nos fuxicos, elas podem virar uma mentira muito perigosa... Bom, mais tarde você vai ficar sabendo. [...]

BANDEIRA, Pedro. Alice no País da mentira. 1. ed. São Paulo: Pitanguá, 2018. p. 27-30.

GLOSSÁRIO

Gaiato: brincalhão, quem gosta de fazer muitas brincadeiras, divertido, alegre.

ATIVIDADE 6

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

O texto lido é

A) narrativo, pois conta uma história com personagens e eventos ficcionais.
B) informativo, pois apresenta fatos reais de forma objetiva.
C) descritivo, pois foca apenas em características de pessoas, lugares ou objetos.
D) poético, pois utiliza versos e rimas para expressar sentimentos.

ATIVIDADE 7

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

No texto, as mentiras são apresentadas como personagens que falam e interagem. Qual é o efeito dessa estratégia na narrativa?

A) Torna a história mais objetiva e informativa, aproximando-a de um relato jornalístico.
B) Facilita a compreensão científica do conceito de mentira, explicando suas causas e consequências de maneira técnica.
C) Elimina a necessidade de um narrador, permitindo que as mentiras contem sua própria história diretamente.
D) Cria um universo lúdico e fantasioso, dando vida às mentiras como personagens com personalidades próprias.

ATIVIDADE 8

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

O conflito inicial dessa história está no fato de

A) mostrar que Alice já conhecia todas as mentiras e apenas queria confirmar sua existência.
B) criar um questionamento sobre a aparência das mentiras, levando ao desenvolvimento da história.
C) apresentar um desfecho imediato para a história, sem necessidade de novos acontecimentos.
D) impedir que Alice interaja com os outros personagens, limitando o avanço da narrativa.

ATIVIDADE 9

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

Sobre a forma como o Barão descreve as mentiras, assinale a alternativa correta:

A) O Barão atribui características e personalidades distintas às mentiras.
B) O Barão descreve todas as mentiras como figuras perigosas e maléficas.
C) As mentiras são apresentadas de forma séria, sem nenhum toque de leveza.
D) O Barão faz críticas humorísticas, sem permitir análise crítica da situação.

ATIVIDADE 10

SAEB - Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário

No texto "Mentiras de Todo Jeito", o Barão apresenta uma série de personagens que representam diferentes tipos de mentiras. Escolha uma dessas mentiras e explique como ela é descrita no texto. O que você acha que essa mentira pode simbolizar ou representar na sociedade? Justifique sua resposta com trechos do texto.

Referências

Material do Redator:

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. 32 p.

SALA DO ESCRITOR. **Quais as diferenças entre conto, novela e romance?.** Disponível em: https://www.saladoescritor.com.br/post/conto-novela-romance. Acesso em: 13 mar. 2025.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas**. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/marcelmatias/Disciplinas/fundamentos-da-literatura-1/fundamentos-da-literatura-2018.1/como-analisar-narrativas. Acesso em: 13 mar. 2025.

QUATROCINCOUM. **As sementes da Baobá**: uma resenha de "O Pequeno Príncipe Preto". QuatroCincoUm, 2021. Disponível em: https://quatrocincoum.com.br/resenhas/infantojuvenil/as-sementes-da-baoba/. Acesso em: 29 mar. 2025.

Conjunto de Questões - Elaborador:

BANDEIRA, Pedro. **Alice no País da mentira.** 1. ed. São Paulo: Pitanguá, 2018. p. 15-19.

BANDEIRA, Pedro. **Alice no País da mentira**. 1. ed. São Paulo: Pitanguá, 2018. p. 27-30.